



Botânica Pública

Seção Flora

e-ISSN: 2763-6720

Parcerias



Seções da Botânica Pública

Matérias

Diário de campo

Seção Flora

Recursos didáticos

Sumário da seção

- *Flora*

Desmistificando Faboideae: nem tudo é *Clitoria*!

Editorial

A área de botânica passou por grande transformação nos últimos tempos, artigos vêm sendo publicados em revistas científicas nacionais e internacionais, isso porque é uma ciência dinâmica que está sempre se renovando e gerando novos conhecimentos, contudo na maioria das vezes essas informações não chegam aos professores da Rede de Ensino e à sociedade em geral, isso acontece por diversas razões entre as quais destacamos:

a. Existem exigências de órgãos de fomento à pesquisa e em programas de pós-graduação para que o conhecimento seja publicado em periódicos científicos com impacto na comunidade científica internacional.

b. Os referidos impactos são medidos pelas citações dos trabalhos publicados por outros autores de artigos científicos, ou seja, pela citação por outros pesquisadores o que promove um ciclo vicioso de ciência para cientistas.

c. A ciência voltada à comunidade científica não deve ser avaliada como algo errado, pois em algumas áreas a evolução do conhecimento pode não apresentar uma aplicação imediata, necessitando que um certo número de avanços no conhecimento sejam acumulados para serem aplicados. Mas a visão dominante de publicação em periódicos internacionais tem provocado sérias distorções no processo de divulgação científica e especialmente para a área de botânica no Brasil, que é um país mega-bio-diverso. No Catálogo de Plantas e Fungos do Brasil foi informado que o Brasil é detentor de cerca de 41.000 da espécies de vegetais e fungos, o que representa entre 19-20% da estimativa da biodiversidade vegetal mundial.

d. O conhecimento da mega-diversidade vegetal brasileira é publicado em diversas obras especializadas, as quais muitas vezes exigem pagamentos para sua publicação e para a leitura. E quase sempre estão em língua inglesa, o que limita o acesso às informações pela população em geral e por tomadores de decisão. Dessa forma, o conhecimento gerado com recursos públicos no Brasil não tem sido facilmente disponibilizado à sociedade que o financiou.

e. No contexto das Universidades brasileiras que as são responsáveis pela formação de recursos humanos, a distorção da produção científica é mais séria, pois reflete na formação de novos cientistas que podem ser formados com uma percepção equivocada sobre o verdadeiro propósito e objetivo da ciência/academia brasileira, que deveria ser o de identificar e propor soluções para os problemas brasileiros, mas é levada a crer que o mais importante é publicar um artigo em um periódico científico internacional. E especificamente na área de botânica, destacamos a necessidade de formação de recursos humanos para pensar e propor formas e meios para possibilitar a conservação da biodiversidade vegetal e consequentemente da biodiversidade animal associada e também, para o ensino de botânica em diversos níveis.

Com o intuito de estabelecer um canal de diálogo direto com a sociedade brasileira os Parceiros da Universidade Federal de Goiás (UFG), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) e de outras instituições vêm a público apresentar a revista digital Botânica Pública, que tem por missão a divulgação de conteúdos das áreas da botânica e também de áreas relacionadas, de autoria de professores, pesquisadores e estudantes. E dessa forma, pretende-se prover um meio de comunicação que possibilite a divulgação de conteúdos técnico-científicos para a sociedade, demonstrando a relevância social e econômica do conhecimento produzido nas universidades e institutos de pesquisas brasileiros.

Botânica Pública, v. 7, 2026

Revista de Divulgação da UFG, UFRB, UFMA, UFMS, UNESP e Parceiros
e-ISSN: 2763-6720

Equipe Editorial
Editor Chefe: Edson Ferreira Duarte (UFG/ICB/DBOT)

Editores de conteúdo: Adriana Aparecida Mendonça (UFG/FAV), Alexandre Antônio Alonso (UFG/ICB/DBOT), Amélia Carlos Tuler (UFRB/CEB), Ana Cristina Andrade de Aguiar-Dias (UFPA/ICBIO e UFMS/COR), Ana Kelly Koch (UFMT/IB/BOTECO), Ana Paula Gelli de Faria (UFJF/ICB/DEP BOT), Anderson Ferreira Pinto Machado (SEEBA), Andréia Alves Rezende (UNESP/FEIS/DBZ), Andreia Juliana Rodrigues Caldeira (UEG/CET), Bruno Edson Chaves (UECE/FECU), Climbiê Ferreira Hall (UFMS/CPTL), Dalva Graçiano Ribeiro (UFG/ICB/DBOT), Elisandro Ricardo Drechsler Santos (UFSC/CCB), Fábila Barbosa da Silva (UFG/ICB/DBOT), Francis Júlio Fagundes Lopes (UFG/ICB/DBOT), Frederico Rocha Rodrigues Alves (UFRB/CCEN/DSE), Grênivel Mota da Costa (UFRB/CCAAB), Guadalupe Edilma Licona de Macedo (UESB/DCB), Gustavo Hiroaki Shimizu (UNICAMP/IB), Hyandrind Cabral de Melo (UFG/ICB/DBOT), Ina de Souza Nogueira (UFG/ICB/DBOT), Ingrid Koch (UNICAMP/IB), Katia Christina Zuffellato-Ribas (UFRP/DBOT/GEPE), Leonardo Biral dos Santos (UFG/ICB/DBOT), Letícia de Almeida Gonçalves (UFG/ICB/DBOT), Lidyane Yuriuko Saleme Aona (UFRB/CCAAB), Lúgia Silveira Funch (UEFS/DCBIO), Lucas Cardoso Marinho (UFMA/CCBS/DEBIO), Maria Ana Farinaccio (UFMS/Herbário COR), Maria Tereza Faria (UFG/ICB/DEGEN), Marcelo Guerra Santos (UERJ/PPF/LABIO), Michel Mendes (UFG/ICB/DEC), Osvalda Silva de Moura (UNIR/DB), Renata Carmo de Oliveira (UFU/IB), Rodrigo Leonardo Costa de Oliveira (UNIR/IB), Rubens Teixeira de Queiroz (UFRB/CCEN/DSE), Suzana Ursi (USP/IB/DB), Vera Lúcia Gomes Klein (UFG/ICB/DBOT). Projeto Gráfico: Lucas Gabriel Coelho

Acesse a página da internet por meio do QR Code.



Expediente

Equipe Editorial

Editor-Chefe: Edson Ferreira Duarte (UFG/ICB/DBOT).

Editores de Conteúdo: Adriana Aparecida Mendonça (UFG/FAV), Alexandre Antônio Alonso (UFG/ICB/DBOT), Amélia Carlos Tuler (UFRR/CEB), Ana Cristina Andrade de Aguiar-Dias (UFPA/ICBIO e UFMS/COR), Ana Kelly Koch (UFMT/IB/BOTECO), Ana Paula Gelli de Faria (UFJF/ICB/DEP BOT), Anderson Ferreira Pinto Machado (SEEBA), Andréia Alves Rezende (UNESP/FEIS/DBZ), Andreia Juliana Rodrigues Caldeira (UEG/CET), Bruno Edson Chaves (UECE/FECLI), Climbiê Ferreira Hall (UFMS/CPTL), Dalva Graciano Ribeiro (UFG/ICB/DBOT), Elisandro Ricardo Drechsler Santos (UFSC/CCB), Fábria Barbosa da Silva (UFG/ICB/DBOT), Francis Júlio Fagundes Lopes (UFG/ICB/DBOT), Frederico Rocha Rodrigues Alves (UFPB/CCEN/DSE), Grênivel Mota da Costa (UFRB/CCAAB), Guadalupe Edilma Licon de Macedo (UESB/DCB), Gustavo Hiroaki Shimizu (UNICAMP/IB), Hyrandir Cabral de Melo (UFG/ICB/DBOT), Ina de Souza Nogueira (UFG/ICB/DBOT), Ingrid Koch (UNICAMP/IB), Katia Christina Zuffellato-Ribas (UFPR/DBOT/GEPE), Leonardo Biral dos Santos (UFG/ICB/DBOT), Letícia de Almeida Gonçalves (UFG/ICB/DBOT), Lidyanne Yuriko Saleme Aona (UFRB/CCAAB), Ligia Silveira Funch (UEFS/DCBIO), Lucas Cardoso Marinho (UFMA/CCBS/DEBIO), Maria Ana Farinaccio (UFMS/Herbário COR), Maria Tereza Faria (UFG/ICB/DEGEN), Marcelo Guerra Santos (UERJ/FFP/LABIO), Michel Mendes (UFG/ICB/DEC), Osvanda Silva de Moura (UNIR/DCB), Renata Carmo de Oliveira (UFU/IB), Rodrigo Leonardo Costa de Oliveira (UERR/CCB), Rubens Teixeira de Queiroz (UFPB/CCEN/DSE), Suzana Ursi (USP/IB/DB), Vera Lúcia Gomes Klein (UFG/ICB/DBOT).

Estagiárias(os):

Projeto Gráfico: Lucas Gabriel Coelho.

Contato principal: Dr. Edson Ferreira Duarte (UFG/ICB/DBOT).

E-mail: **botanica publica@gmail.com**

Universidade Federal de Goiás (UFG) / Instituto de Ciências Biológicas (ICB) / Departamento de Botânica (DBOT)

Av. Esperança, s/n

Campus Samambaia

CEP 74690-900

Goiânia, Goiás, Brasil.

Periodicidade

A revista Botânica Pública tem periodicidade anual, publicando um volume a cada ano no formato PDF interativo. As publicações são feitas em fluxo contínuo dentro de cada volume e seção.

Escopo

Serão publicados textos da área de Botânica em quatro seções:

- **Matérias** - seção destinada à publicação de textos, história da botânica, história de botânicos, histórias em quadrinhos, aspectos gerais e relações com outras áreas.

- **Diário de campo** - seção destinada à publicação de textos que relatem as atividades realizadas em campo (expedições de coleta, experimentos in loco, o registro das atividades e das paisagens entre outras) em qualquer área da Botânica.

- **Flora** - seção para a publicação de informações resumidas sobre plantas e coleções.

- **Recursos didáticos** - seção destinada à publicação e compartilhamento de recursos necessários ao ensino de Botânica.

Poderão ainda serem publicados suplementos temáticos.

Política Editorial

Os autores ao submeterem os manuscritos para avaliação da Equipe Editorial automaticamente cedem todos os direitos patrimoniais da primeira publicação à revista Botânica Pública, sendo-lhes reservados os direitos autorais e morais.

Os manuscritos poderão ser publicados após avaliação e aprovação feita pela Equipe Editorial, desde que atendam às políticas editoriais. Sendo reservado à Equipe Editorial o direito de recusar a publicação de manuscritos submetidos, sempre que forem constatadas falhas no texto, inverdades, ofensas a terceiros e práticas ilícitas.

Todos os autores de imagens e pessoas fotografadas devem encaminhar a concordância formal com a publicação, cedendo os direitos de imagens à revista Botânica Pública. Também é necessário enviar a autorização do detentor de direitos autorais para a publicação/reprodução de dados e/ou figuras que já tenham sido publicados, fazendo-se a devida referência à fonte original.

A Equipe Editorial previne plágios por meio de detectores eletrônicos, mas a qualquer momento, se forem constatadas práticas ilícitas ou que firam a ética, os artigos/matérias/textos publicados serão excluídos da publicação.

Submissão

- a. A submissão de manuscritos para a publicação é feita pelos autores e implica automaticamente na concordância com as normas e políticas editoriais da revista Botânica Pública.
- b. Os manuscritos devem ser enviados no formato .doc, fonte calibre, tamanho 10, folha tamanho A4, orientação paisagem, com duas colunas.
- c. As figuras/imagens/tabelas (resolução de 300 dpi, formato .tif ou .jpg) contendo legendas devem ser inseridas logo após a primeira chamada no texto.
- d. A autorização de cessão de direitos de textos e imagens para a publicação na Botânica Pública devem ser enviadas em folhas à parte devidamente assinadas e digitalizadas em formato .pdf.
- e. As citações de fontes bibliográficas no texto devem ser conforme os exemplos a seguir: no meio do texto... Duarte e Aona (2018)..., ou ao final do parágrafo... (Duarte e Aona, 2018). Quando houver mais de 2 autores (Duarte et al., 2016).
- f. A bibliografia deve ser apresentada ao final em um item destacado conforme exemplos a seguir:

Artigos

Duarte, E. F., Santos, C. H. B. S., Baracho, D. S., Cunha, D. S. 2016. Maturação de diásporos de plantas daninhas do gênero *Priva* (Verbenaceae). *Magistra*. 18: 326-341.

Livros

Duarte, E. F., Aona, L. Y. S. 2018. Sementes e propágulos: guia de identificação. Londrina, ABRATES, 338 p.

Capítulos de livros

Duarte, E. F., Funch, L. S., Moreira, R. F. C., Nakagawa, J. 2016. Produção e colheita de sementes em espécies florestais. In: Duarte, E. F. (Org.). Recursos e estratégias para a restauração florestal: ações para o Recôncavo da Bahia. 1 ed. Cruz das Almas, UFRB, p. 59-102.

Legislação

ICMBio. 2014. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Instrução Normativa n. 3 de 1 de setembro de 2014. Brasília, Diário Oficial da União. 02 set. 2014, Seção 1, p. 60.

Sites e documentos eletrônicos

SpeciesLink. 2018. Centro de Referência em Informação Ambiental-CRIA. Disponível em <<http://www.splink.org.br>>. Acesso em 21 mar. 2018.

Acesse o modelo em .doc para formatar a submissão clicando [aqui](#)
Acesse a Autorização de Publicação e Cessão de Direitos clicando [aqui](#)

Enviar submissão e arquivos para botanica publica@gmail.com

Flora

Desmistificando Faboideae: nem tudo é *Clitoria*!

Jisely de Souza Marinho, Alexa Araujo De Oliveira Paes Coelho (UNEB)

Durante atividades de levantamento e observação da flora em um fragmento de mata da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em Alagoinhas, chamou atenção a semelhança entre as flores de *Centrosema brasilianum* (L.) Benth., *Periandra mediterranea* (Vell.) Taub. e *Clitoria fairchildiana* R.A. Howard em situações informais de identificação. Embora as três espécies apresentem diferenças morfológicas, a coloração e o arranjo das peças florais podem favorecer uma associação inicial entre elas. A observação mais detalhada, no entanto, revelou diferenças no hábito, nas folhas, nas flores e nos frutos (Figura 1).

A semelhança na coloração e na organização das flores pode levar a identificações equivocadas quando esses caracteres são observados isoladamente. Por isso, a distinção entre espécies morfológicamente próximas necessita de uma análise conjunta de caracteres vegetativos e reprodutivos.

Identificações incorretas podem comprometer registros associados às espécies, principalmente aqueles relacionados à sua distribuição e ocorrência. Nesse contexto, a análise dos caracteres morfológicos contribui para distinguir táxons semelhantes e tornar a identificação mais segura.

Leguminosae representa uma das famílias mais diversas entre as angiospermas e apresenta ampla distribuição na flora brasileira (APG IV, 2016; Flora e Funga do



Figura 1. Comparação visual entre *Centrosema brasilianum* (L.) Benth., *Periandra mediterranea* (Vell.) Taub. e *Clitoria fairchildiana* R.A. Howard, evidenciando semelhanças florais que favorecem sua aproximação inicial. Fotografias: Jisely de Souza Marinho.

Brasil, 2026). A subfamília Faboideae reúne espécies com diferentes formas de vida, incluindo ervas, subarbustos, arbustos, árvores, trepadeiras e lianas, além de ampla diversidade morfológica (Figura 2) (Tozzi et al., 2016; LPWG, 2017; Souza e Lorenzi, 2019).

Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo comparar caracteres morfológicos de *C. brasilianum*, *P. mediterranea* e *C. fairchildiana*, todas pertencentes à subfamília Faboideae, destacando características úteis à distinção entre as espécies. A proposta surgiu de uma situação de identificação equivocada observada durante um levantamento da flora, o que motivou a comparação entre os três táxons.

Qual foi o ambiente? Como tudo foi realizado?

O estudo foi desenvolvido em um remanescente de Mata Ombrófila Densa localizado na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no município de Alagoinhas, Bahia. A área apresenta vegetação em regeneração secundária e está sujeita a impactos antrópicos (Jesus et al., 2017). O fragmento foi utilizado como área de observação e coleta das espécies analisadas.

Figura 2. Espécies de Faboideae registradas em um fragmento de mata ombrófila densa no município de Alagoinhas, Bahia. A. *Centrosema brasilianum* (L.) Benth. B. *Dioclea lasiophylla* Mart. ex Benth. C. *Periandra mediterranea* (Vell.) Taub. D. *Grona barbata* (L.) H. Ohashi & K. Ohashi. E. *Desmodium incanum* (Sw.) DC. F. *Lonchocarpus sericeus* (Poir.) Kunth ex DC. Fotografias: Jisely de Souza Marinho.



Foram realizadas observações e coletas em campo, complementadas por consultas a exsicatas dos herbários HUNEB e HUEFS e a registros disponíveis na base SpeciesLink. As coletas priorizaram materiais férteis, especialmente flores e frutos. Os caracteres reprodutivos foram analisados em conjunto com caracteres vegetativos, como hábito e folhas, para auxiliar na identificação das espécies.

A confirmação das identidades botânicas foi realizada com apoio de literatura especializada sobre Faboideae e por comparação com coleções botânicas de referência (Queiroz, 2009; Tozzi et al., 2016; Souza e Lorenzi, 2019). A nomenclatura foi conferida na Flora e Funga do Brasil, seguindo o sistema de classificação APG IV (APG IV, 2016; Flora e Funga do Brasil, 2026). A comparação considerou caracteres vegetativos e reprodutivos, com ênfase no hábito, nas folhas, nas flores e nos frutos.

Revelando caracteres diagnósticos de cada espécie!

A comparação morfológica entre *C. brasilianum*, *P. mediterranea* e *C. fairchildiana* mostrou que, apesar da semelhança geral entre as flores, as espécies apresentam caracteres que permitem sua diferenciação (Tabela 1).

Entre as espécies analisadas, *C. fairchildiana* distingue-se pelo hábito arbóreo, enquanto *C. brasilianum* apresenta hábito trepador e *P. mediterranea*, hábito subarborescente. As características florais também auxiliam nessa separação. Em *C. brasilianum*, o estandarte calcarado (pétala maior com uma estrutura que lembra um espinho/espóra) é um caráter marcante, enquanto *P. mediterranea* e *C. fairchildiana* não apresentam calcar (estrutura que lembra um espinho/espóra). Diferenças no cálice (conjunto de sépalas), na relação entre alas (pétalas laterais) e quilha (estrutura formada por duas

pétalas fundidas) e em outros caracteres reprodutivos também contribuem para a distinção entre as espécies. Assim, a identificação depende da combinação de caracteres vegetativos e reprodutivos, e não apenas da aparência geral das flores.

Tabela 1. Características morfológicas distintivas entre *Centrosema brasilianum* (L.) Benth., *Periandra mediterranea* (Vell.) Taub. e *Clitoria fairchildiana* R.A. Howard.

Caracteres	<i>Centrosema brasilianum</i>	<i>Periandra mediterranea</i>	<i>Clitoria fairchildiana</i>
Hábito	trepadeira volúvel	subarborescente	árvore
Nervação secundária	broquidódroma	broquidódroma	camptódroma
Ápice dos folíolos	obtusos-mucronados	retusos	apiculados
Cálice	campanulado	campanulado	infundibuliforme
Lobos do cálice	dimorfo	dimorfo	monomorfo
Estandarte	ressupinado calcarado	ressupinado, sem calcar	ressupinado, sem calcar
Relação entre alas e quilha	alas fortemente aderidas à quilha	alas livres, quilhas adnatas	alas aderidas à quilha
Valvas do fruto	coriácea	coriácea	lignosa
Semente	oblongóide	elipsoide	orbicular
Reconhecimento mais rápido	trepadeira com flor de estandarte calcarado	subarborescente com folíolos de ápice retuso	espécie arbórea de flores lilases

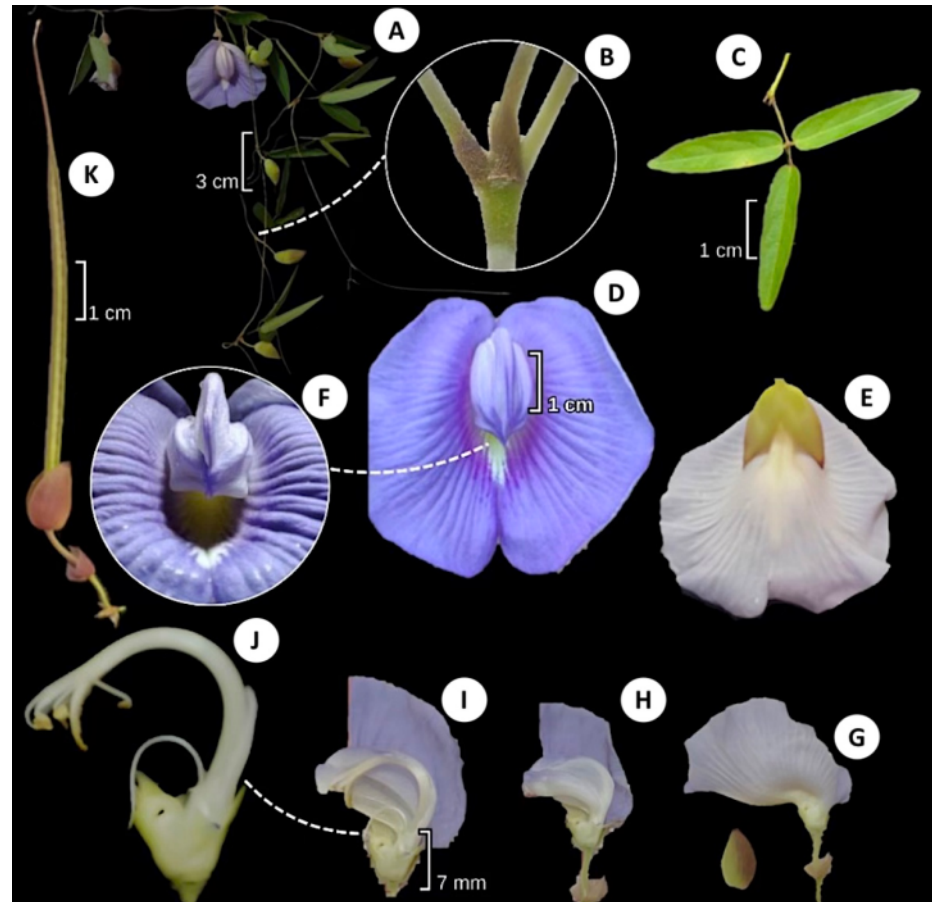
As espécies em detalhe...

As pranchas fotográficas apresentadas a seguir mostram os principais caracteres utilizados na diferenciação das espécies, incluindo hábito de crescimento, as folhas, as flores e os frutos.

Centrosema brasilianum (L.) Benth.: a trepadeira de estandarte calcarado

C. brasilianum distingue-se pelo hábito trepador, em contraste com o hábito arbóreo de *C. fairchildiana* e o subarbustivo de *P. mediterranea*. No fragmento estudado, a espécie foi observada em áreas de passagem e borda. Entre os caracteres florais, destaca-se o estandarte calcarado, que auxilia na separação de *C. brasilianum* das demais espécies analisadas. O ápice obtuso-mucronado dos folíolos, o hábito volúvel e características da quilha também contribuem para seu reconhecimento (Figura 3).

Figura 3. *Centrosema brasilianum* (L.) Benth. A. Hábito. B. Detalhe do ramo glabrescente (com tricomas que tendem a desaparecer com o desenvolvimento). C. Folha. D. Flor vista frontal. E. Flor vista dorsal. F. Estandarte calcarado. G. Flor vista lateral, com destaque para a bractéola. H. Detalhe da quilha. I. Visualização do gineceu e androceu. J. gineceu e androceu. K. Fruto. Fotografias: Jisely de Souza Marinho.



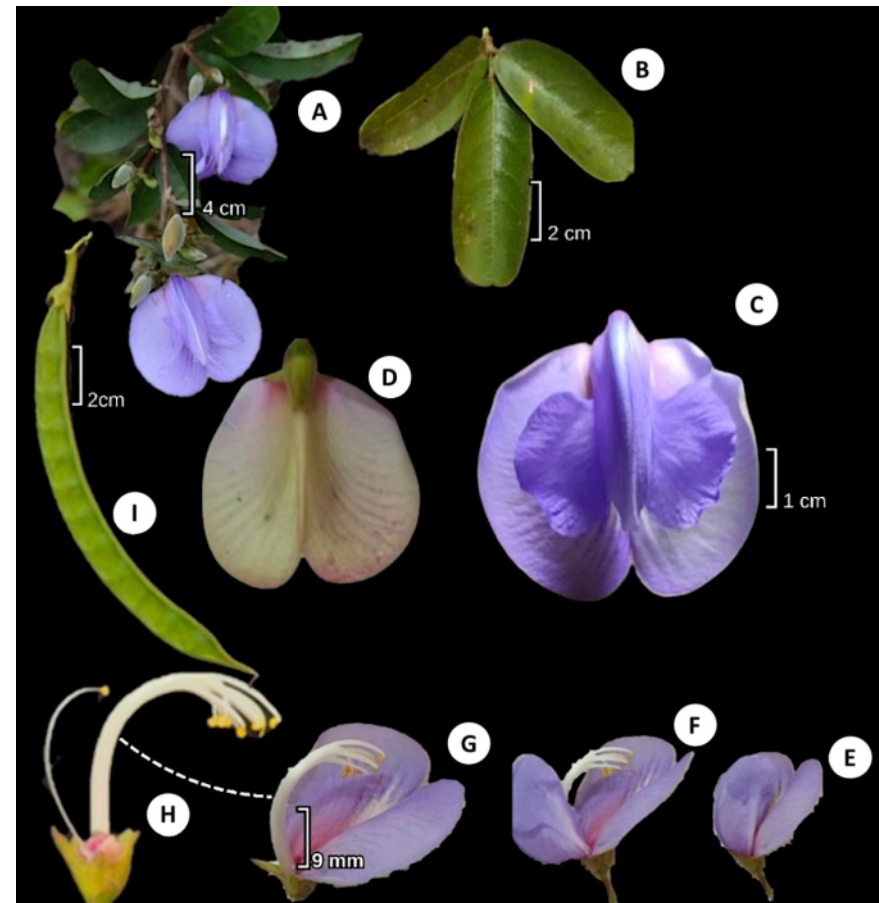
***Periandra mediterranea* (Vell.) Taub.: o subarbusto de flores ressupinadas (com inversão da posição habitual das peças florais)**

P. mediterranea apresenta hábito subarbusitivo, distinguindo-se do hábito trepador de *C. brasilianum* e do hábito arbóreo de *C. fairchildiana*. Durante a floração, a coloração e a aparência geral das flores podem favorecer sua aproximação visual com as demais espécies. Entretanto, o ápice retuso (com pequena reentrância na extremidade) dos folíolos e a ausência de calcar no estandarte são caracteres úteis para seu reconhecimento (Figura 4).

***Clitoria fairchildiana*: a espécie arbórea que mais chama atenção**

C. fairchildiana distingue-se das demais espécies pelo hábito arbóreo. Também apresenta caracteres vegetativos e reprodutivos úteis à identificação, como o ápice apiculado dos folíolos e características das flores e dos frutos (Figura 5).

Figura 4. *Periandra mediterranea* (Vell.) Taub. A. Hábito. B. Folha. C. Flor vista frontal. D. Flor vista dorsal. E. Flor vista lateral. F. Detalhe da quilha. G. Visualização do gineceu e androceu. H. Gineceu e androceu. I. Fruto. Fotografias: Jisely de Souza Marinho.

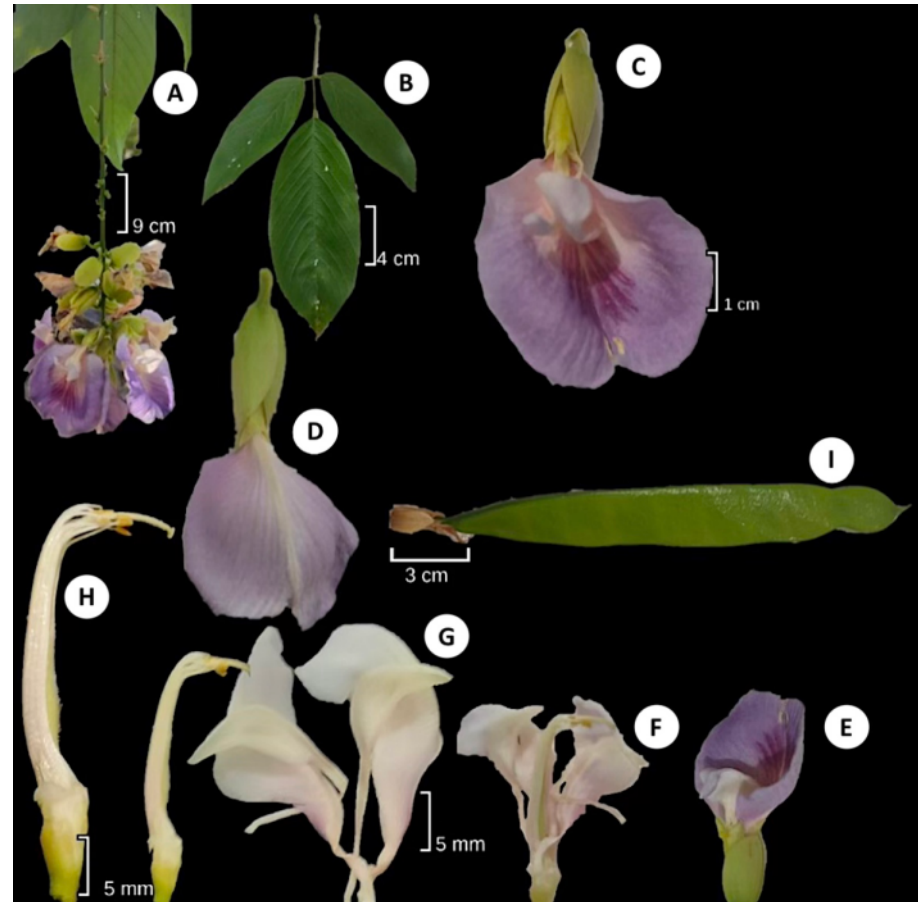


O olhar atento faz a diferença!

A comparação mostrou que *C. brasilianum*, *P. mediterranea* e *C. fairchildiana* podem ser diferenciadas pela combinação de caracteres vegetativos e reprodutivos. O hábito, o ápice dos folíolos e a presença ou ausência de calcar no estandarte estão entre os caracteres mais úteis para essa distinção. Assim, a semelhança na coloração e na aparência geral das flores, quando considerada isoladamente, não é suficiente para uma identificação segura.

Além de identificar espécies que apresentam semelhanças estéticas, esse trabalho ressalta a importância de uma observação morfológica detalhada e da taxonomia para a elaboração de identificações mais precisas. É fundamental lembrar que diferenciar espécies vai além de notar semelhanças, é necessário compreender quais características realmente fundamentam suas distinções.

Figura 5. *Clitoria fairchildiana* R.A. Howard. A. Hábito. B. Folha. C. Flor vista frontal. D. Flor vista dorsal. E. Flor vista lateral. F. Detalhe da quilha. G. Separação da quilha dos órgãos reprodutores. H. Gineceu e androceu. I. Fruto. Fotografias: Jisely de Souza Marinho.



Bibliografia

APG IV. 2016. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants. *Botanical Journal of the Linnean Society*. 181: 1-20.

Fabaceae in Flora e Funga do Brasil. 2026. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB115> . Acesso em 07 mar. 2026.

Jesus, N. G., Almeida, G. S. S., Fonseca, M. R.. 2017. Diversidade Florística de dois remanescentes de Floresta Ombrófila Densa do Litoral Norte da Bahia. In: Nunes, J. M. C., Matos, M. R. B. Litoral Norte: Caracterização ambiental, biodiversidade e conservação. Salvador, EDUFBA, p. 157-171.

LPWG. 2017. A new subfamily classification of the Leguminosae based on a taxonomically comprehensive phylogeny. *Taxon*. 66(1): 44-77.

Queiroz, L. P. 2009. Leguminosas da Caatinga. Feira de Santana, UEFS.

Souza, V. C., Lorenzi, H. 2019. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG IV. 4 ed. Nova Odessa, Jardim Botânico Plantarum.

SpeciesLink. 2026. Centro de Referência em Informação Ambiental-CRIA. Disponível em <http://www.splink.org.br>. Acesso em 07 mar. 2026.

Tozzi, A. M. G. A. (Coord.). 2016. Subfamília Papilionoideae. Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. 8. Disponível em https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/institutodebotanica/wp-content/uploads/sites/235/2016/06/Leguminosae_Papilionoideae_06_24b.pdf. Acesso em 22 abr. 2026.

Botânica Pública, v. 7, 2026

Revista de Divulgação da UFG, UFRB, UFMA, UFMS, UNESP e Parceiros
e-ISSN: 2763-6720

Equipe Editorial

Editor Chefe: Edson Ferreira Duarte (UFG/ICB/DBOT)

Editores de conteúdo: Adriana Aparecida Mendonça (UFG/FAV), Alexandre Antônio Alonso (UFG/ICB/DBOT), Amélia Carlos Tuler (UFRB/CEB), Ana Cristina Andrade de Aguiar-Dias (UFPA/ICBIO e UFMS/COR), Ana Kelly Koch (UFMT/IB/BOTECO), Ana Paula Gelli de Faria (UFJF/ICB/DEP BOT), Anderson Ferreira Pinto Machado (SEEB), Andréia Alves Rezende (UNESP/FEIS/DBZ), Andreia Juliana Rodrigues Caldeira (UEG/CET), Bruno Edson Chaves (UECE/FECUL), Climbiê Ferreira Hall (UFMS/CPTL), Dalva Graciano Ribeiro (UFG/ICB/DBOT), Elisandro Ricardo Drechsler Santos (UFSC/CEB), Fábila Barbosa da Silva (UFG/ICB/DBOT), Francis Júlio Fagundes Lopes (UFG/ICB/DBOT), Frederico Rocha Rodrigues Alves (UFRB/CCEN/DSE), Grênelvis Mota da Costa (UFRB/CCAAB), Guadalupe Edilma Licona de Macedo (UESB/DCB), Gustavo Hiroaki Shimizu (UNICAMP/IB), Hyrandir Cabral de Melo (UFG/ICB/DBOT), Ina de Souza Nogueira (UFG/ICB/DBOT), Ingrid Koch (UNICAMP/IB), Katia Christina Zuffellato-Ribas (UFPR/DBOT/GEPE), Leonardo Biral dos Santos (UFG/ICB/DBOT), Leticia de Almeida Gonçalves (UFG/ICB/DBOT), Lidianne Yurioko Saleme Aona (UFRB/CCAAB), Ligia Silveira Funch (UFG/DCBIO), Lucas Cardoso Marinho (UFMA/CCBS/DEBIO), Maria Ana Farinaccio (UFMS/Herbário COR), Maria Tereza Faria (UFG/ICB/DEGEN), Marcelo Guerra Santos (UERJ/FPF/LABIO), Michel Mendes (UFG/ICB/DEC), Osvalda Silva de Moura (UNIR/DCB), Renata Carmo de Oliveira (UFU/IB), Rodrigo Leonardo Costa de Oliveira (UERJ/CEB), Rubens Teixeira de Queiroz (UFRB/CCEN/DSE), Suzana Ursi (USP/IB/DB), Vera Lúcia Gomes Klein (UFG/ICB/DBOT). Projeto Gráfico: Lucas Gabriel Coelho

Acesse a página da internet por meio do QR Code.

